

FRAUDE NO INSS

Procurador tenta recuperar dinheiro depositado nos EUA

O procurador do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), Zander Martins de Azevedo embarca amanhã à noite para os Estados Unidos com uma montanha de documentos e a esperança de conseguir reaver parte da fortuna depositada por fraudadores da Previdência Social em bancos norte-americanos.

Na terça-feira, Azevedo vai depor diante do juiz Stuart Simon, de um tribunal de Miami, na última etapa de um processo aberto pelo governo brasileiro que tenta repatriar depósitos em sete contas bancárias dos fraudadores em bancos locais.

As contas estão em nome de Ilson Escóssia da Veiga, sua mulher e sogro, Cláudia Caetano Bouças e Carlos Caetano, além de uma filha do seu primeiro casamento, Vânia Lazzarini; Jorgina Maria de Freitas Fernandes e seus dois irmãos, Francisco e Ana Nery. Escóssia e Jorgina são dois dos princi-

pais fraudadores do INSS condenados pela Justiça brasileira.

O valor do rombo deixado pelos dois nos cofres da Previdência Social supera a US\$ 200 milhões. Ambos foram condenados a 14 anos de prisão, mas só Escóssia está preso. Sua parceira fugiu em julho de 1992.

O INSS não sabe exatamente quanto dinheiro fraudado existe nas contas já bloqueadas pelo juiz Simon. Pelas estimativas do INSS, 60% do dinheiro das fraudes foram remetidos a bancos estrangeiros. Os fraudadores desviaram US\$ 500 milhões do INSS só no Rio.